

Meta do déficit é de 4% do PIB

A meta do Governo para o déficit público em 88 é que ele fique abaixo dos 4 por cento do PIB (Produto Interno Bruto), informou ontem o secretário de Controle das Empresas Estatais, Júlio Colombi. A definição desse número deve ocorrer ainda nesta semana, previu Colombi, com o cruzamento de dados dos orçamentos da União das estatais (Sest), da Previdência Social e dos Estados e municípios, já com uma previsão de inflação mais realista.

Colombi considera que a simples execução do Orçamento da União — elaborada a partir de uma projeção de inflação anual de 60 por cento e depois corrigido parcialmente para 120 por cento — não será suficiente para conter o déficit no nível pretendido pelo Governo. “Acredito que vamos ter que fazer alguns cortes. No setor das estatais, os investimentos se-

rão os últimos afetados. Primeiro vamos combater em custeio, folha de pagamentos, onde for necessário”, disse Colombi.

Na primeira fase de atualização do orçamento, sobre a qual os técnicos do Governo estão debruçados há quase um mês, estabelece-se um novo parâmetro de inflação, corrigindo-se receita e despesas. A Secretaria de Orçamentos e Finanças (SOF) cuida do Orçamento da União: a Sest cuida do Orçamento das estatais; a Secretaria do Tesouro Nacional e o Banco Central, dos Estados e municípios; e a Previdência Social, de seu orçamento. A previsão de inflação com a qual Fazenda, Seplan, BC e Previdência estão trabalhando está sendo mantida em segredo, mas, de acordo com Júlio Colombi, “é um número otimista”.

Quando os quatro orçamentos estiverem con-

cluídos, com a nova inflação prevista, os dados são cruzados e chega-se ao déficit operacional do setor público. É o que deve ocorrer nesta semana. “Como não estamos num filme americano, tudo colorido e certinho, e sim num filme italiano, o resultado deve ser superior ao previsto pelo Governo. O ministro João Batista de Abreu deve, então, recomendar a cada um que corte um pouco, onde for possível”, explicou o secretário.

Nessa fase dos cortes, será fundamental a integração da equipe de Governo que vem se verificando desde a efetivação de Mailson da Nóbrega na Fazenda e de João Batista de Abreu na Seplan. Os responsáveis pelos orçamentos vão se reunir até sexta-feira com Abreu e, a partir das primeiras projeções, oferecer alternativas de cortes ao ministro.